

Lula ajuda, e Renan respira

GEORGE GIANNI/29/03/2005

Sérgio Pardellas

■ **BRASÍLIA.** Há mais de 15 dias espremido nas cordas, alvo de um desgastante processo no Conselho de Ética do Senado, o presidente da Casa, Renan Calheiros (PMDB-AL), ganhou ontem um fôlego extra. Convinco de que setores da oposição fizeram do caso uma trincheira política, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva entrou em campo na tentativa de salvar o aliado e evitar que a crise respingue no Palácio do Planalto.

Depois de receber Renan pela manhã em seu gabinete, Lula repreendeu, numa reunião de emergência, a líder do PT no Senado, Ideli Salvatti (SC), e o primeiro vice-presidente da Casa, senador Tião Viana (PT). Exigiu que os petistas retomassem as rédeas da investigação e não deixassem a oposição extrapolar os estritos limites do regimento. Além disso, questionou a indicação, da lavra da liderança do bloco governista na Casa, dos senadores Eduardo Suplicy (PT-SP), Renato Casagrande (PSB-ES) e Augusto Botelho (RR) para o colegiado.

— Quem foi que colocou Suplicy, Casagrande e Botelho no conselho? Vocês são loucos? — indagou Lula, conforme assessores petistas.

Como resultado da intervenção presidencial, PT e PMDB passaram

o dia elaborando estratégias a fim de reassumir o controle da apuração. Logo no início da tarde, conseguiram fortalecer a ala pró-Renan no conselho, com a aprovação da indicação do senador Almeida Lima (PMDB-SE) para substituir Valter Pereira (PMDB-MS) no colegiado. Valter Pereira renunciou à vaga de titular na semana passada. Almeida Lima é voto certo a favor de Renan.

O presidente do Senado também conseguiu retomar as votações na Casa. Dar início à agenda positiva. Até o fechamento desta edição, duas medidas provisórias haviam sido aprovadas. Uma delas reajusta o salário mínimo para R\$ 380. À tarde, tudo indicava que o líder do PSDB no Senado, Arthur Virgílio (AM), seria ungido presidente do conselho com o apoio da maioria dos partidos. O tucano adiantou, inclusive, que escolheria o ex-líder do governo no Senado Aloizio Mercadante (PT-SP) para a relatoria.

A princípio música para os ouvidos dos aliados, a solução alternativa não resistiu a três horas de confabulações no plenário. Sob a regência de Renan, o PMDB — valendo-se da prerrogativa de, na condição de maior bancada, indicar o presidente do conselho — vetou o nome de Virgílio. E, no início da noite, indicou o senador Leomar Quintanilha (PMDB-TO) para dis-

putar a função com o tucano.

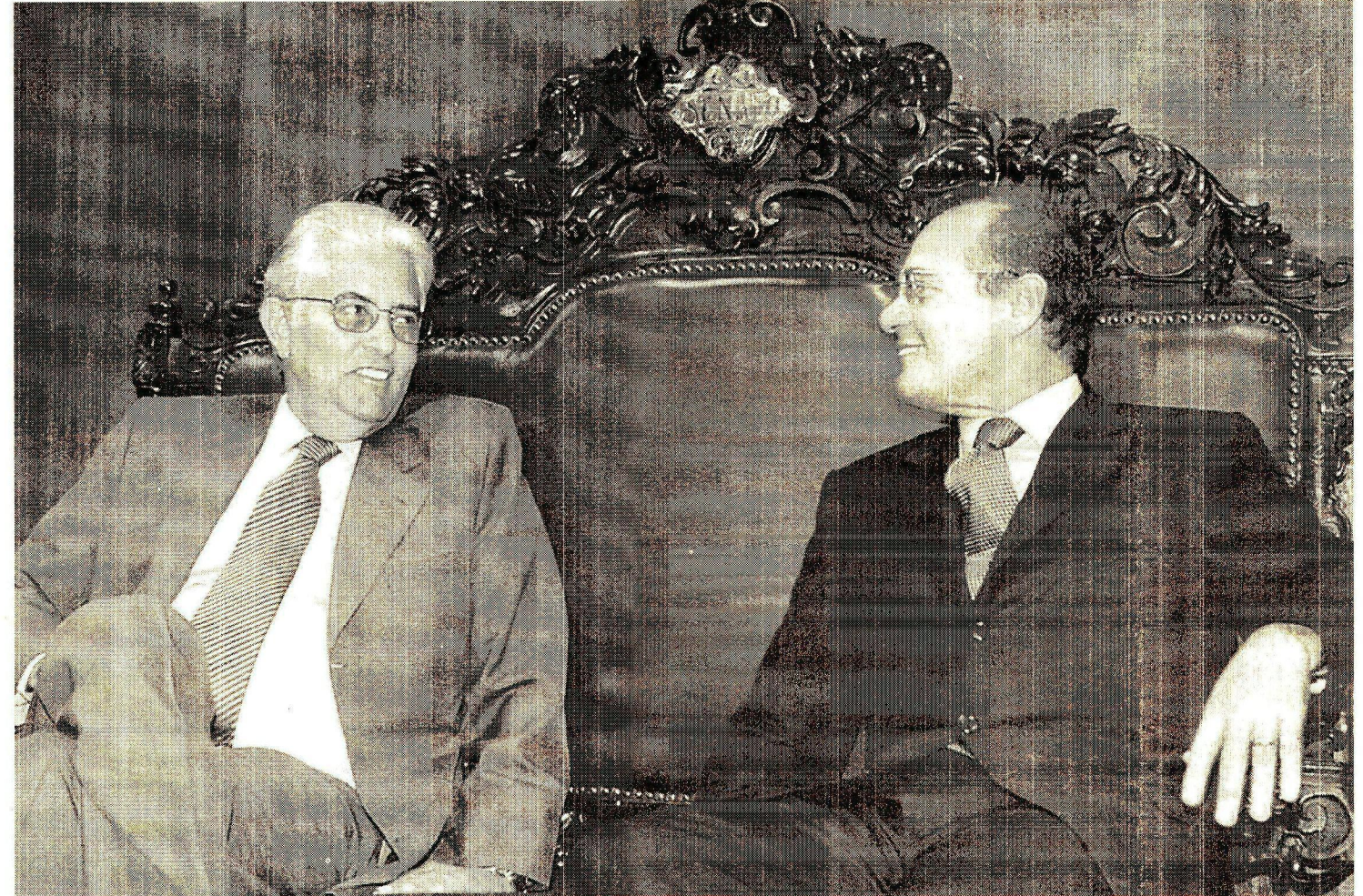
— A esta hora eu queria era uma passagem para Santa Catarina — desabafou Ideli, depois de participar de uma série de reuniões informais no centro do plenário.

No encontro, que durou 40 minutos, no Palácio do Planalto com o presidente do Senado, Lula demonstrou irritação com a nota do Democratas divulgada na terça-feira, que pede o afastamento de Renan do caso. Lula interpretou o gesto como uma tentativa do partido de tomar o comando do Senado por meio do processo contra Renan no Conselho de Ética.

— Se querem transformar isso numa luta política, pode ficar ruim para eles — disse Lula, segundo um dirigente do PMDB.

Segundo aliados, o presidente teme que a crise respingue no Palácio do Planalto. Nem quer imaginar como seria o Senado sob o controle do Democratas às vésperas das eleições municipais. Na conversa, os dois também avaliaram como seria um cenário com o senador José Sarney (PMDB-AP) na presidência da Casa. Lula ponderou que, hoje, tal hipótese não seria a ideal, uma vez que queimaria cartucho e deixaria o governo sem opções para 2009, quando acaba o mandato de Renan.

■ Leia e opine no **JB Online**.
www.jb.com.br/ 24 horas



Renan não quis comentar a denúncia que pesa sobre Roriz (E), colega de partido que não conta com tantos apoios na Casa